



Prop. e Director
CUNHÁ FERREIRA

A LYRA

Editor Responsavel
MARCOS E. CARVALHO

QUINZENARIO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Assignaturas (Pagamento adiantado)

Trimestre	120
Semestre.	200
Numero avulso	20

Redacção e Typ.
RUA DUQUE DE BRAGANÇA

PASCHOA

Estão hoje em festa todas as nações civilizadas que cultivam o Christianismo e que, pelo sol da crença, são iluminadas e estimuladas por uma força interna, que as leva a festejar n'este dia a Ressurreição de Jesus Christo.

E' esta festa a mais solemne da nessa religião, pois data ella dos primeiros tempos do Christianismo e tem sido sempre solemnizada entre aclamações entusiasticas nos paizes catholicos.

A Paschoa dos Christãos era o dia antigamente escolhido pelos monarchas para perdoarem ou abrandarem as penas aos criminosos.

Relembra, pois, este dia, a redempção do nosso Libertador que pelos Prophetas estava annunciado que devia ser a esperança dos povos.

Mas aquelle que condemnava o vicio e exaltava a virtude para indicar o caminho do bem ao homem, aquelle que o havia de conduzir a conquista do progresso e regeneração, é infamemente crucificado e encerrado n'um

tumulo guardado por sentinellas.

Ora, para tão immensuravel auctoridade não podia o homem.

Ao terceiro dia ressuscita e cobre a humanidade de bençãos, perdoando as inimizias dos seus inimigos.

E', pois, este o dia de maior jubilo e contentamento por vèrmos que ha vinte seculos se celebra a Ressurreição do nosso Libertador.



O ROUXINOL

(Continuação)

Alguns annos foram decorridos quando, por um feliz acaso, a antiga quinta voltou ás mãos do seu primeiro dono. Louca de alegria, tomara de um prazer indizível, a familia voltou á casinhola branca depois de fazer varias despedidas.

La foi tambem a gaiola com o rouxinol.

« Passarinho gentil, exclamou uma das crianças—por que não cantas?

Oh! Estás tão triste que não queres mais soltar os teus doces trinados, mas, de novo, vaes ouvir o doce rumorêjo do rio a deslisar mansamente no seu leito por entre as alas de salgueiros e de pinheiraes ramosos, vaes, de novo, sentir dentro da tua alma a alma da Natureza! Vaes, de novo, sér feliz!...

Canta, meu querido companheiro, canta!..»

Chegados que foram a casa, voltou a gaiola para o lugar antigo.

Por entre os roseiraes os piraçilgos cantavam ao desafio, e, ao longe... muito além, ouvia-se o gemido de um rouxinol.

O companheiro, alongando o collo plumoso e assetinado, ouvia apaixonado a flacida vibração da Natureza cheia de vida... e ao longe... muito além, o rouxinol continuava no seu gemido pausadamente triste e melancolico...

De repente, um som prolongado desprendeuse da sua garganta avelludada; depois mais outro, um outro ainda, e, por fim, uma esca-la harmoniosa de notas se perdia pela immensidade azul do Infinito.

Agrupou-se toda a familia ao redor da gaiola, radiante de contentamento.

A pouco e pouco, porém, os seus doces cantares foram decrescendo; tornou-se mais fraca a sua voz e uma nota em surdina, extremamente suave, ainda mais suave que a espiral de um perfume, veio pôr termo áquella sonata deliciosa.

Do intimo do coração se lhe escapou um grito repassado de angustia, e, vergando as suas perninhas debeis, rolou do poleiro de encontro ás grades da gaiola espçosa e luxuosamente construida!...

Estava morto!

A LYRA

Ao longe... muito além...
o companheiro desatava gemidos de dôr, tristes e melancolicos como o côro funebre de um negro Miserére!...

Cunha Ferreira.

PHOTOTYPIAS

Quero retratal-a... mas que tentativa audaz!

Como pôde uma penna tão rude, tão obscura, descrever tamanha belleza que o seu todo encerra?!

Entretanto, apesar, do meu emprehendimento sêr bastante ousado, vou ver se consigo dar um breve e rapido esboço do seu porte esbelto e elegante que tanto encanta e seduz.

Assim, gentis leitoras, reflecti um instante para descobrirdes a quem pertence esta terceira phototypia:

III

E' uma santa no nome, na bondade captivante do coração, na singelleza admiravel do rosto levemente amorenado, na sinceridade dos sorrisos, na caricia delicadissima do trato. Os seus cabellos são sedosos e negros, emoldurando esse rosto gentil onde se engastam dois olhos castanhos-escuros, que brilham, divinos e puros, como alvoradas d'Abril. São olhos gracios, mysteriosos, que falam ao coração!

Tem uns labios pequenos,

ornados de perolas brancas, mimosos como a açucêna e rubros como uma rosa.

Quem ha que a iguale quando desprende uns sorrisos meigos, ternos, amenos, que matam de amores?... E o pé delicado e *mignon*, que nao pisa mas toca, de leve, os lyrios, violetas erosas?...

Quando sae a passeio para os lados de Barcelinhos, os passaros que a conhecem logo pelo andar gracioso e breve, entoam ternas canções amorosas nos seus ninhos que, tremulos, balouçam no ar, e as flôres dos caminhos enviam-lhe subtilissimos perfumes.

Assim tambem, o coração de alguém que, como os lédos passarinhos, conhece-a logo pelo andar, palpita e treme como os frouxos ninhos que balouçam no ar, preso, de amor, em dulçurosos laços.

A' noite, quando toda de preto vestida, conversa, á sacada, com a loira mana n'um timbre de voz ainda mais sonoro que o rumor do desfolhar das rosas, eu vejo no céu as estrellas sorrirem e a lua, mais bella, mil beijos lhe enviar.

Gostando ella tanto do nome—*José*—, eu vos pergunto em segredo:—Já descobristes quem é?...

Lyrio Peralta

CORRESPONDENCIA DA CASA

R—J—P.— Reza assim o seu postal:—«*Ex.^{mo} S.^r Peço a V.^{ma} Ex.^a o especial Favôr de me dizer de que côr e o tedio termo que V.^a S.^a tanto emprega—*»

Devo responder-lhe que se pode estabelecer um paralelo de comparação entre o seu cartão e a côr do tedio. Este é sombrio, triste, inintelligivel como o seu cartão é tambem inintelligivel, triste e sombrio. Está satisfeito agora?

Ex.^{ma} D. Beatriz—Ninguém saberá melhor que V. Ex.^a que, sobre a natureza, nada ha em repouso absoluto. E agora, aqui á pureidade, foi mesmo V. Ex.^a que decifrou a paciencia feminina ou teve *Espirito—Santo d'orelha?*...

Snr, *Tólo*—Sobre o que me diz no seu postal, dirija-se ao *Julio de Mattos*, ou então appareça-me no cemiterio de Barcelinhos amanhã depois das 10 h. da noite, que eu dou-lhe a resposta—*Sim?*...

Amor perfeito. Sim. *Amôr*, aqui estou ás suas ordens,

Lyrio Peralta

CONCURSO DE BELLEZA

(*Offerecido aos assignantes*).

Qual é a dama mais bonita de *Barcellos e Barcelinhos*?

Bases do concurso

1.^a Todas as pessoas que desejarem tomar parte n'este concurso, deverão enviar os seus votos a esta reda-

A LYRA

À MORTE

ção até o dia 30 do corrente.

2.^a Os votos devem vir acompanhados do nome verdadeiro do remetente.

3.^a Só se admittem a este concurso os assignantes d'«A Lyra», bem como todos os que se fizerem inscrever como taes até a vespera do encerramento d'este.

4.^a Será publicado o resultado do concurso no proximo numero d'«A Lyra» e, se a dama mais votada o consentir, illustrar se-ha a primeira pagina com a sua photographia.

Como premio, a redacção offerecerá á respectiva dama um romance de um dos melhores escriptores.

VILLA NOVA DE GAYA, 19

(Do nosso correspondente)

Realisa-se no proximo domingo 23 do corrente na rua Rocha Pereira, Serra do Pilar, um espectáculo em beneficio de uma familia, em que toma parte o grupo «Botão de Latão» levando á scena as seguintes Comedias: *Os dois estudantes no prego, os trinta botões.* E o monologo: *Não acha minha senhora?* dito pelo Ex.^{mo} Sr. Adolpho Vieira de Sampaio (o lampreia.) Tomam parte diversos actores amadores entre os quaes o Sr. Benjamim, distincto artista, e Sr. Constantino (o nillo) que cantará uma cançonetta expressamente feita pelo Ex.^{mo} Sr. Arthur Malheiro. O Theatro achar-se-ha distinctamente ornamentado pelos Srs. Pinaheiros.

Está quasi toda passada a casa.

Um dia, já cansado de viver,

Pedi á morte termo ao meu soffrer.

Envolta por um negro e denso céo,

Mão apoiada no mortal Harpéo,

Toda sinistra e n'um sorriso alçar

Disse:

—«*Quem és? Que vens aqui buscar?*»—

—*Eu sou cruel visão que est'alma adora,*

Triste vivente para quem a Aurora,

Que n'outros tempos me dizia amor,

Já não possúe um unico fulgôr!

Venho pedirte p'ra que dès jazida

A este corpo inerte e já sem vida,

N'um frio canto do teu grande imperio!—

E a horricel Parca, com seu tom junereo

Fallou-me assim;

—«*Que é que te move a tanto?*

Porque razão teus olhos vertem pranto?—

—*Cruel desdem d'uma mulher formosa*

Porquem eu tive sonhos côr de rosa!—

E bruscamente, levantando o braço

Já descarnado, ella apontou-me o espaço,

E assim me respondeu:

—«*Meu pobre louco,*

E' cedo p'ra morrer, pois soffres pouco!

Só posso receber-te, ouvir teus ais,

Depois que soffras mais e muito mais!

E quando, emfim, de todo exausto estejas

Que nem, sequer, meu negro espectro vejas,

Eu hei-de te arrancar ao mar da vida,

E nos meus braços acharás guarida!

Barcellos

A. do Carmo.

A LYRA

NOTICIARIO

FESTA DE CRUZES

Das festas da nossa Provincia é com certeza a mais importante e ruidosa, a tradicional festa das Cruzes que se realisa n'esta formosa e encantadora villa a—rainha do Cavado.

A commissão dos festejos empenha-se para dar a esta festa todo o brilho, o que prova já pelos preparativos feitos, deixando antever que este anno será brilhantissima.

Além de excellentes bandas de musica já contratadas, virá a afamada banda do 37 de Murcia para o festival da apravel e encantadora cerea da Misericordia, que varias vezes se abre a concorrência publica.

As decorações e illuminações das ruas apresentarão um aspecto deslumbrante.

O fogo de artificio está a cargo d'um distincto pyrotechnico da Ponte da Barca.

THEATRO GIL VICENTE

O sympathico Grupo dramatico musical Gil Vicente tenciona levar hoje á scena, n'este theatro, um atrahente e variado espectáculo em que tomará parte, desempenhando o principal papel, n'uma das peças, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Julieta Lima.

La estaremos para apreciar a fina voz de dos distinctos rapazes.

NOVO QUINZENARIO

Começou a publicar-se n'esta villa um novo quinzenario intitulado «A Voz do Academico», propriedade do sr. João Vieira de Castro.

Estampa na primeira pagina o retrato do glorioso poeta Guerra Junqueiro, e na terceira o de Antonio Fogaça, nosso chorado patricio, autor de um livro de poesias intitulado «Versos da Mocidade.»

Agadecemos a gentileza da offerta.

SALÃO ASUL

Fazem annos:

Dia 25—o sr. Joaquim Augusto da Costa Basto.

Dia 26—o sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Dia 27—a sr.^a D. Maria do Carmo Ferraz.

Dia 28—o sr. conde de Casal Ribeiro.

Dia 30—as srs.^{as} D. Thereza da Cunha Sotto—Maior e D. Maria da Gloria Barreto Alão d'Alpoim.

Dia 1 a sr.^a D. Emma Emilia Sarmiento Velloso d'Araujo.

Dia 2—Eduardo Martins da Costa.

Dia 5—o sr. José V. Velloso.

Acha-se melhor dos seus incomodos de saude o sr. João Botelho da Silva Cardoso.

PASSATEMPO

Solução da paciencia feminina do numero anterior: Olinda na Cardoso d'Alburquerque,

Decifraram:—Magnolia, Beatriz e Amor perfeito.

Para hoje:

PACIENCIA FEMININA

Formar o nome de uma dama residente á margem esquerda do Cavado, com as letras da phrase seguinte:

Sachilda gostava de acar uma rosa alva.

CHARADAS NOVISSIMAS

1.^a Esta flor, estudava uma mulher. 2—2—

2.^a Procura, porém não agora, esta lista. 2—2—

Fosquinhas

3.^a—Esta planta, no Cavado, é homem. —2—2—

Sapo

CHARADA ADICIONADA

+ nho==substantivo
» lho==parte do corpo
» ão==animal
» mara==fructo

E' pôr

Pançudo

MASSADAS GEOGRAPHICAS

Formar o nome de uma terra portugueza com as letras das seguintes palavras.

Despega o aro

Pancedra

Formar o nome de uma freguezia d'este concelho com as letras das seguintes palavras:

Isso vi lér

Passatempo